



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Emprego de vírgulas em textos de alunos de quinta série do Ensino Fundamental

Autora: Ana Carolina Araújo-Chiuchi

Email: carol_araujo6@hotmail.com

Afiliação: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus de São José do Rio Preto.

Agência financiadora: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo: Nesta apresentação, tratamos dos usos de vírgula nos textos de alunos de quinta série do Ensino Fundamental. Temos o objetivo de analisar a flutuação do emprego da vírgula, ou seja, a oscilação entre usos convencionais e não-convencionais desse sinal em um corpus constituído de 152 (cento e cinquenta e dois) textos produzidos por alunos de três turmas de quinta série a partir de duas propostas de redação, uma aplicada no início e outra no fim do ano letivo. O corpus desta pesquisa é composto por produções escritas por alunos de uma escola estadual da cidade de São José do Rio Preto, as quais foram selecionadas do Banco de Dados originado do Projeto de Extensão Universitária “Desenvolvimento de oficinas de leitura, interpretação e produção de texto no Ensino Fundamental”, coordenado pela Profa. Dra. Luciani Tenani, UNESP/IBILCE. Analisamos a flutuação do emprego da vírgula, buscando identificar, a partir das normas gramaticais, as estruturas que propiciam as ocorrências convencionais e não-convencionais desse sinal, levando-se em conta as normas para o emprego da vírgula. Nosso ponto de partida foi sistematizar por tipos as estruturas sintáticas das ocorrências de vírgulas, a fim de estabelecer macro-categorias que nos permitissem analisar os tipos de relações intra e interfrásticas (KOCH, 1996) que poderiam ser identificadas como lugares em que ocorrem os “erros” – e, por conseguinte, relacioná-los aos casos de “acertos”. Nesse estudo, foram estabelecidas três macro-categorias para agrupar as estruturas sintáticas identificadas: na primeira, a presença/ausência de vírgula em que se estabelece relação entre orações; na segunda, a presença/ausência de vírgula em que se estabelece relação entre constituintes dentro da oração/sentença; e, na terceira, a presença/ausência de vírgula relacionada com a ordem sintática da sentença. Cabe ressaltar que, no que diz respeito às gramáticas, observa-se pouco consenso sobre o conjunto de normas de emprego da vírgula, havendo uma gama ampla de possibilidades de usos e escolhas a depender da gramática que se toma por referência. Tem-se, assim, o fato de que o escrevente enfrenta, também, uma grande variação de orientações e prescrições que dizem respeito à escolha entre vírgula e outro sinal de pontuação – como o ponto e vírgula. Essa complexidade que envolve as regras de emprego da vírgula contribui, em nossa hipótese, para a ocorrência de “erros” nos

usos de vírgula nos textos que compõem nosso corpus, constituindo-se como um desafio tanto para quem está aprendendo a pontuar um texto quanto para quem investiga os possíveis motivos das ocorrências não-convencionais dos sinais de pontuação. Argumentaremos que as motivações dos “erros” identificados quanto à ausência/presença da vírgula evidenciam o que Corrêa (2004) chamou de modo heterogêneo de constituição da escrita. Juntamente com o autor, assumimos o falado e o escrito como práticas sociais vinculadas ao letramento e à oralidade e descartamos a noção de escrita apenas como representação da fala. Assim como Corrêa (2003), compreendemos as ocorrências não-convencionais de vírgula como “registros que dão testemunho do trabalho do sujeito” no processo de produção do texto escrito. Desse modo, por meio do uso de vírgulas em textos de alunos de quinta série, investigamos as possíveis relações, feitas pelos escreventes, entre enunciados orais/falados e enunciados letrados/escritos. De um modo geral, os resultados mostram que essa relação tanto causa o excesso (“erros” pela presença de vírgula) quanto a falta (“erros” pela ausência de vírgula) dos sinais de pontuação. No caso de “erros” pela presença de vírgula, vislumbramos a presença do oral/falado no letrado/escrito na medida em que ocorrências não-convencionais de vírgula coincidem com fronteiras prosódicas, podendo demarcar contornos entoacionais, pausa, etc. No segundo caso, constituído por “erros” pela ausência de vírgula, nossa hipótese relaciona-se às práticas de letramento, já que consideramos que alguns usos não-convencionais observados podem estar relacionados ao que o aluno conhece das regras de pontuação.

Palavras-chave: Pontuação, Aquisição da Escrita, Oralidade, Letramento, Ensino Fundamental.

Referências bibliográficas

CHACON, L. Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORRÊA, M. L. G. Linguagem & Comunicação social : visões da lingüística moderna. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. v. 1. 103 p.

_____. O modo heterogêneo de constituição da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CUNHA, C. F da; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, F. R. Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia . 2007. Tese (Doutorado em Lingüística) – IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, L. H. da R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 27 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1986.

NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic Phonology. Dordrecht-Holland: Foris Publications. 1986.

SILVA, A.; BIRUEL, A. M. S. & MORAIS, A. G. Como os livros didáticos das séries iniciais tratam o ensino e a aprendizagem da pontuação? In: Anais do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. São Cristóvão: UFS, 2003.

SONCIN, G. C. N. Os usos da vírgula em textos de alunos da última série do Ensino Fundamental. 2009. 73 f. Relatório parcial de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Orientadora: Luciani Ester Tenani.

TENANI, L. Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos . Campinas: 2002, Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Área/linha teórica do trabalho: Aquisição da escrita

Tipo de apresentação: comunicação